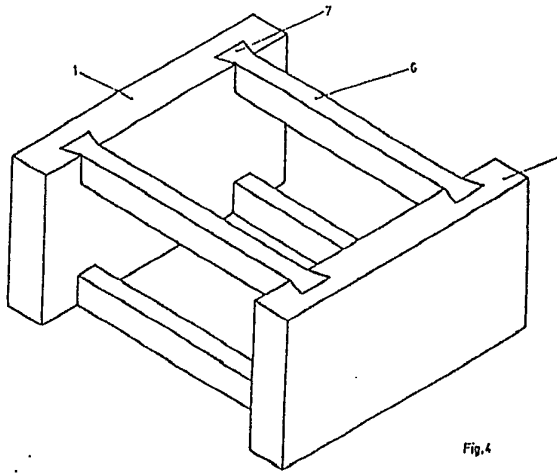




Modalidade e n.º (11) 100485	T D	Data do pedido: (22)	Classificação Internacional (51)
Requerente (71): BALDOMERO ROPERO LEAL , espanhol, industrial e comerciante, estabelecido em Jazmín, 14-1ª. B, E-28 033 MADRID, Espanha.			
Inventores (72):			
Reivindicação de prioridade(s) (30)			Figura (para interpretação do resumo)
Data do pedido	País de Origem	N.º de pedido	
17/05/1991	ESPANHA	9101201	
Epígrafe: (54) "ELEMENTO DE CONSTRUÇÃO ORNAMENTAL"			 Fig. 4
Resumo: (máx. 150 palavras) (57) O presente invento diz respeito a um elemento de construção ornamental, aplicável nas obras de construção para fazer paredes decorativas. Tal objectivo consegue-se a partir de duas placas dispostas paralelamente e de dispositivos de união em que cada placa apresenta a face anterior denteada e acabada decorativamente enquanto que a face posterior apresenta uma série de reen-trâncias em que se introduzem as extremidades dos dispositi-vos de união, constituindo, assim, um elemento de cons-trução como um tijolo. FIG. 4			

O presente invento diz respeito a um elemento de construção ornamental que constitui a base de blocos de construção usados como tijolos.

Cada elemento ou bloco de construção é constituído a partir de duas placas de tipo ornamental, de preferência, pedras aplicáveis a este fim, com a ajuda de dispositivos de união entre si.

Deste modo, ao levantar-se uma parede com estes elementos, o que se faz com a mesma facilidade com que se utilizam os tijolos, esta fica logo acabada e, portanto, sem necessidade de rebocos ou posteriores decorações, tais como, pintar, colar papel pintado, etc.

Actualmente existem no mercado uma grande variedade de blocos e tijolos com desenhos diversos e aplicáveis nas obras de construção.

Todos estes blocos ou tijolos, uma vez usados para fazer paredes têm de ser submetidos a processos de reboco (estruque, cal, areia, etc.) e a posterior decoração mediante papel pintado, pintura, madeira, etc.

Estes processos aumentam o custo da obra tanto em material como em mão de obra.

- 3 -

Noutros casos, as placas de pedras ornamentais são usadas para revestir e acabar paredes já construídas com tijolos ou materiais similares, o que também resulta num aumento de custos.

Os elementos de construção ornamental aqui descritos resolvem com vantagens os problemas acima mencionados e com a especial característica de que, uma vez levantada a parede, esta não requer qualquer trabalho de reboco nem de decoração.

Seguidamente, faz-se uma descrição pormenorizada do elemento de construção objecto do presente invento.

O elemento de construção ornamental é construído a partir de duas placas de pedras ornamentais, tais como granitos, diorites, ranodiorites, gabros, pórfiros, labradorites, mármore e calcários, ou também, qualquer outro material semelhante.

As placas apresentam-se de forma preferentemente rectangular ou quadrada, mas podem assumir outras configurações geométricas ou decorativas.

Cada uma das placas apresenta uma superfície denteada sem necessidade de tratamento ulterior, a qual pode apresentar-se areada, desenhada, polida, envernizada, com arestas vivas

ou biseladas ou em qualquer forma segundo as exigências estéticas da obra.

A superfície posterior de cada placa apresenta chanfraduras reentrantes transversais ou com um comprimento predeterminado e, de preferência, verticais que podem ter a forma de cauda de milhafre ou também de canais cilíndricos.

As chanfraduras podem conseguir-se perfurando desde a face lateral da placa permitindo, assim, um machear desejado, ou fazendo aderir à placa matriz placas adicionais que apresentam faces laterais oblíquas de tal forma que entre as faces laterais encaixadas de cada duas placas adjacentes se forma o canal desejado.

Estes canais ou chanfraduras servem para alojar as extremidades de um dispositivo de união, sendo as mencionadas extremidades em conformidade com as reentrâncias que apresentam os canais.

Os mencionados dispositivos podem ser de pedra ou metal, plástico ou cerâmica e apresentam uma configuração alargada com um comprimento determinado para que ao realizar a união, o bloco resultante possa obter a largura ou profundidade necessárias.



- 5 -

No caso de se tratar de canais transversais, dois destes em cada superfície posterior bastariam para realizar a união que se descreverá mais adiante.

Quando se tratar de canais com comprimento limitado, cada superfície posterior contará com dois pares de canais um superior e outro inferior.

A união das placas para formarem o bloco realiza-se da seguinte forma:

Colocam-se as duas placas paralelas e com as respectivas faces posteriores frente a frente e à distância ou separação desejadas.

Em seguida, introduzem-se as duas extremidades do dispositivo de união no par de chanfraduras contrapostas de uma e outra placas.

Assim, as extremidades do dispositivo de união ficam fixas nas chanfraduras correspondentes resultando, assim, numa primeira fixação entre as duas placas.

Esta operação repete-se nas restantes chanfraduras que alojam as extremidades dos seus respectivos dispositivos de união formando um bloco, que, pela sua forma pode servir de igual

forma de tijolo para as obras de construção.

Por conseguinte, o bloco resultante disporá de amplos espaços interiores para serem cheios com massa unindo-se deste modo aos blocos laterais para aumentar ou reduzir a separação entre as placas e ajustar-se a largura do bloco como pretendido.

Assim, os dispositivos de união metálicos podem apresentar nas suas extremidades duas dobradiças para que, com a ajuda destas, se possa dobrar ou desdobrar um par de placas.

Esta característica apresenta-se de grande utilidade para facilitar o transporte dos blocos dobrados que, uma vez no destino, poderão ser desdobrados à medida requerida para a sua utilização.

BREVE DESCRIÇÃO DOS DESENHOS

A **FIG. 1** representa as três vistas, em alçado, em planta e em perfil de uma placa que forma o elemento de construção ornamental, objecto da presente invenção, a partir da sua face posterior.

A **FIG. 2** representa três aspectos de uma placa com chanfraduras transversais e a partir da sua face posterior.

- 7 -

A FIG. 3 representa uma vista em perspectiva de um modo de realização do dispositivo de união.

A FIG. 4 representa uma vista em perspectiva do bloco já formado mediante duas placas e os respectivos elementos de união.

A FIG. 5 representa uma vista em alçado de uma variante opcional do dispositivo de união com uma rosca central e porcas de orelhas.

A FIG. 6 representa uma variante opcional do dispositivo de união com dobradiça.

DESCRIÇÃO DE UMA REALIZAÇÃO PRÁTICA PREFERENCIAL

Como se pode observar, nas FIG. 1 e 2, o elemento de construção ornamental, objecto da presente invenção, constroi-se a partir de placas (1) e de preferência de configuração prismática rectangular, mas que pode assumir outras formas geométricas ou decorativas.

Cada uma das mencionadas placas dispõe de uma superfície anterior (2) serreada e acabada decorativamente.

A superfície posterior (3) da mesma placa dispõe de uma

série de chanfraduras com reentrâncias (4) que, segundo as exigências das obras, podem apresentar comprimento limitado (4) ou transversal (4').

As chanfraduras apresentam uma configuração prismática sob a forma de rabo de milhafre ou cilíndrica (não representada nos desenhos).

As arestas da placa (1) podem ser vivas ou biseladas ou de qualquer outra forma que as exigências estéticas requeiram.

As chanfraduras podem realizar-se quer perfurando a face lateral da placa, conseguindo, assim, o machear desejado, ou então, fazendo aderir à placa matriz, placas adicionais, utilizando matérias aderentes, tais como, resinas, colas, cimento, ou outros apropriados ao fim em vista.

Para isso, as mencionadas placas apresentam pelo menos, um canto em ângulo oblíquo em conformidade com o que apresenta a extremidade do dispositivo de união.

Assim, ao unir na face posterior da placa matriz, duas placas com cantos oblíquos correspondentes, consegue-se uma chanfradura com a forma adequada para receber a extremidade do dispositivo de união.

- 9 -

Deste modo, o elemento de construção ornamental conta com uns dispositivos de união (6) de configuração prismática e alargada e que apresenta umas extremidades também prismáticas de secção trapezoidal (7) e em conformidade com a chanfradura (4) quando esta é feita sob a forma de rabo de milhafre ou circular quando se trate de uma chanfradura cilíndrica, de tal forma que as mencionadas extremidades (7) podem introduzir-se com facilidade e exactidão nas mencionadas chanfraduras (4).

Os dispositivos de união (6) podem ser feitos de pedra ou de metal e o seu comprimento determina a separação entre duas placas que formam o bloco em questão.

Com estas estruturas, o elemento de construção ornamental constroi-se mediante uma disposição paralela de duas placas (1) com as suas respectivas faces posteriores uma frente à outra e à distância ou separação desejada (ver FIG. 4).

Este bloco não maciço apresenta espaços amplos interiores para que no momento de fazer a construção de uma parede, se encham de massa efectuando, assim, uma união firme entre este e os blocos adjacentes inferior, superior e laterais.

Opcionalmente, pode ser previsto um dispositivo metálico com um parafuso central (8) e duas porcas de orelhas laterais

(9) de tal modo que ao enroscar ou desenroscar as roscas de orelhas (9) em torno do parafuso (8), se pode alterar o comprimento do dispositivo e, portanto, a largura do bloco.

E ainda, o dispositivo de união (6) sempre que seja metálico, pode opcionalmente apresentar junto das extremidades (7) duas dobradiças (10) que, uma vez construído o bloco podem servir para dobrar as placas uma sobre a outra a fim de facilitar o seu transporte e montá-las no destino à largura desejada.

Descrita suficientemente a natureza do presente invento, assim como uma realização preferencial de execução, só resta acrescentar que ao conjunto e partes que o compõem é possível introduzir alterações de forma, materiais, de disposição, sempre e quando as alterações não façam variar substancialmente as características do invento que a seguir se reivindicam.

R E I V I N D I C A Ç Õ E S

- 1º.- Elemento de construção ornamental, aplicável nas obras de construção de paredes decorativas, **c a r a c t e - r i z a d o** por se obter a partir de duas placas dispostas paralelamente e elementos de união, em que a superfície anterior de cada placa é polida e decorativamente acabada e em que na superfície posterior cada placa apresenta uma série de chanfraduras destinadas a alojar as extremidades dos elementos de união, constituindo, deste modo, um bloco de construção à semelhança de tijolo.
- 2º.- Elemento de construção ornamental, de harmonia com a reivindicação 1, **c a r a c t e r i z a d o** por as chanfraduras serem de preferência, do tipo de rabo de milhafre, ou cilíndricas, e cujo comprimento pode ser limitado na longitudinal ou na transversal.
- 3º.- Elemento de construção ornamental, de harmonia com as reivindicações 1 e 2, **c a r a c t e r i z a d o** por as extremidades dos elementos de união corresponderem às chanfraduras das placas de tal forma que possam ser introduzidos com facilidade e exactidão para tornar a união firme e fixa.



- 12 -

4º.- Elemento de construção ornamental, de harmonia com as reivindicações 1 a 3, **c a r a c t e r i z a d o** por o dispositivo de união poder contar opcionalmente com uma estrutura de ajustamento de distância composta por um parafuso central e duas roscas de orelhas laterais.

5º.- Elemento de construção ornamental, de harmonia com as reivindicações 1 a 4, **c a r a c t e r i z a d o** por o dispositivo de união poder contar opcionalmente com duas dobradiças nas suas extremidades para permitir dobrar o bloco facilitando, deste modo, o seu transporte e desdobrá-lo posteriormente no local de destino à largura desejada.

LISBOA, 13 de MAIO de 1992



Handwritten signature

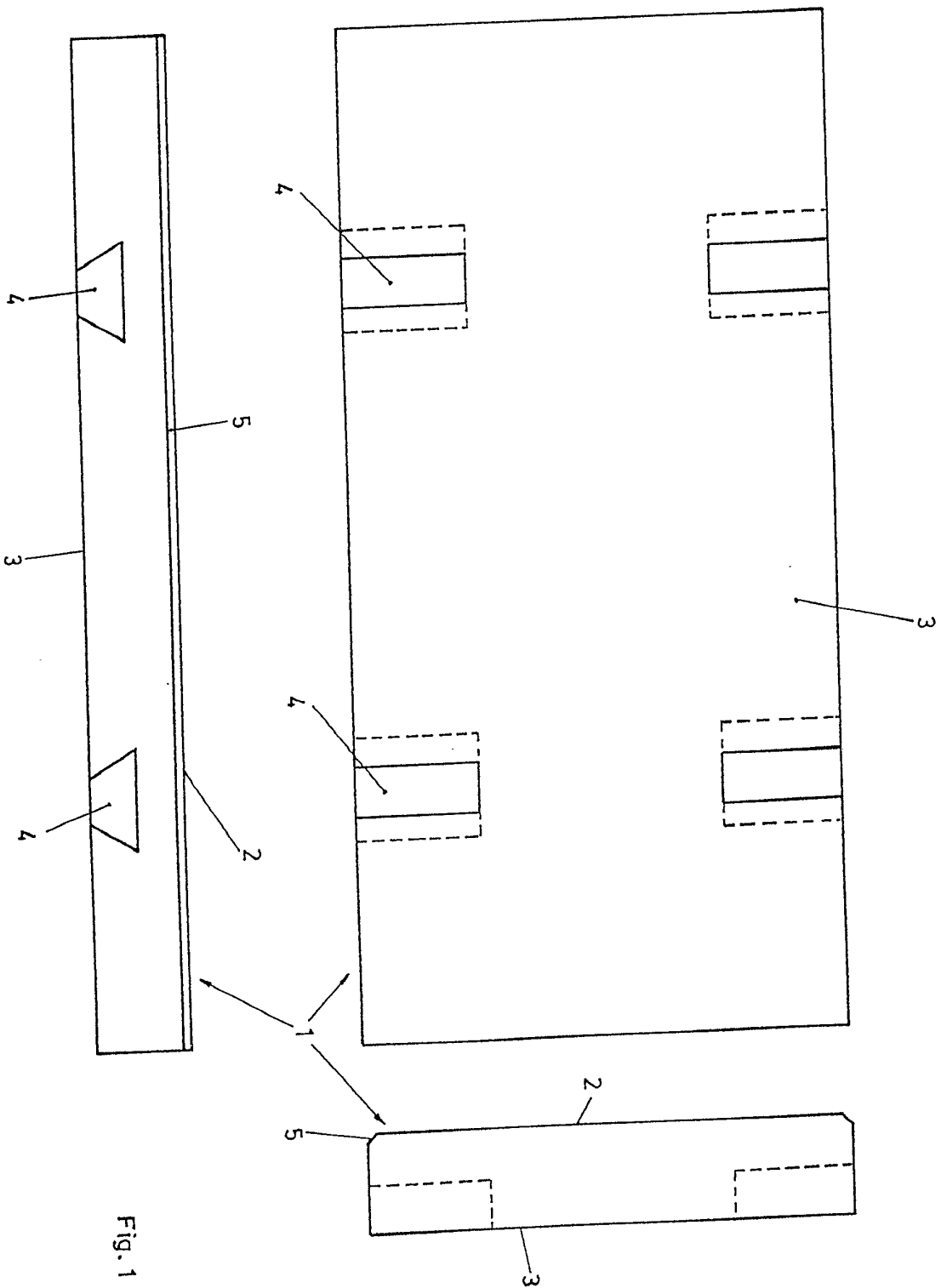


Fig. 1

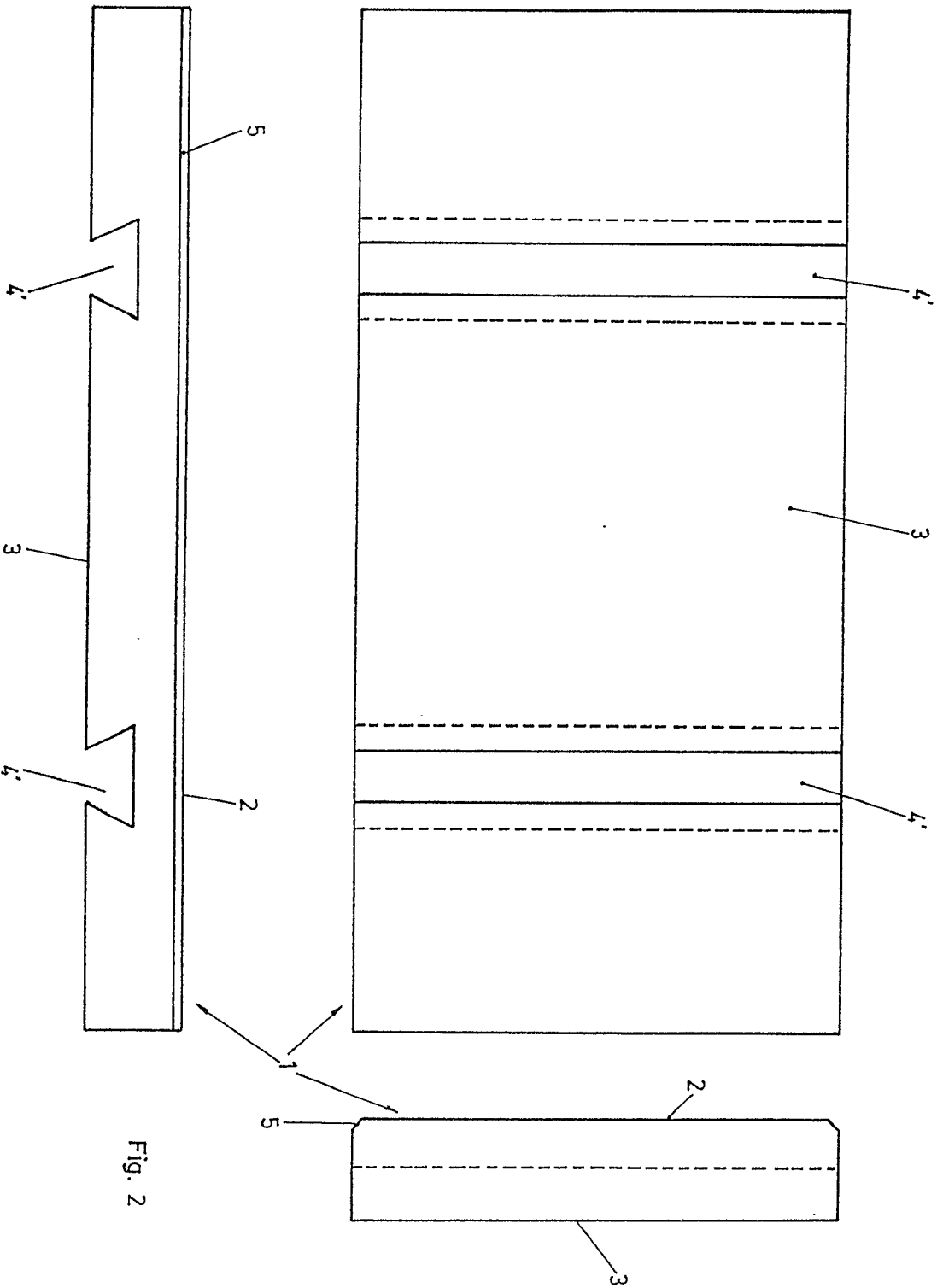


Fig. 2

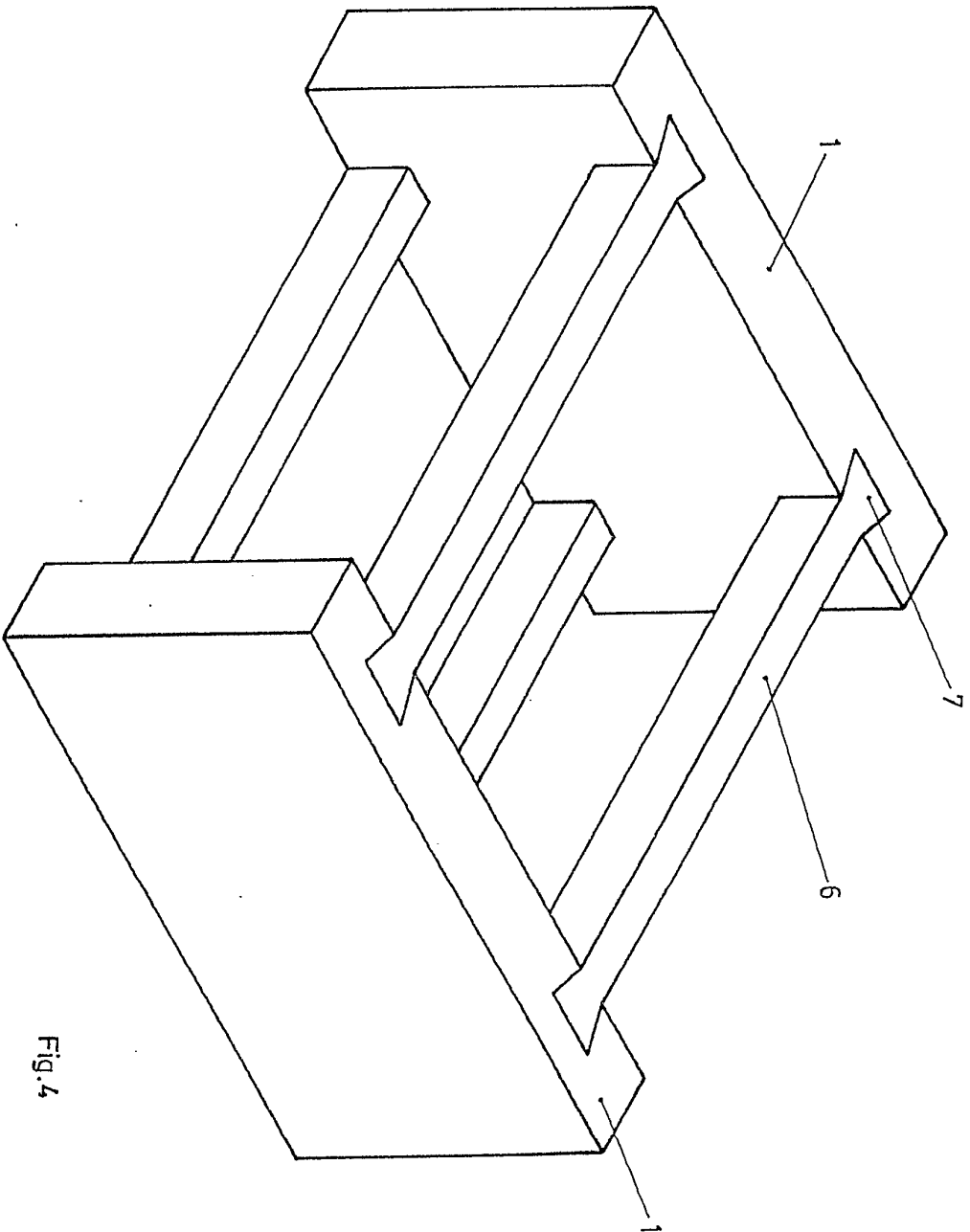


Fig. 4

Amey

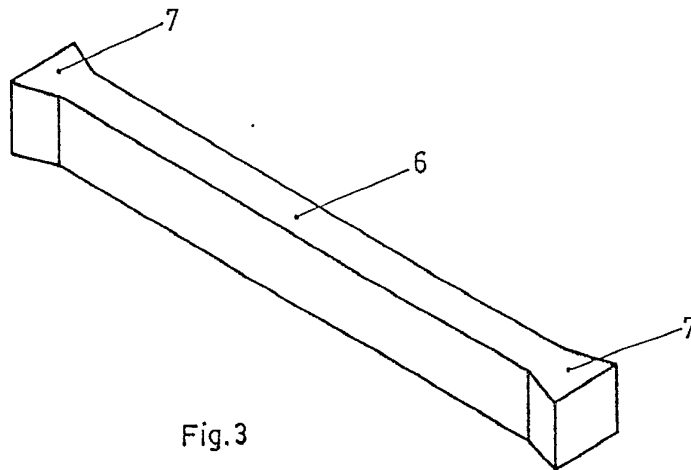


Fig. 3

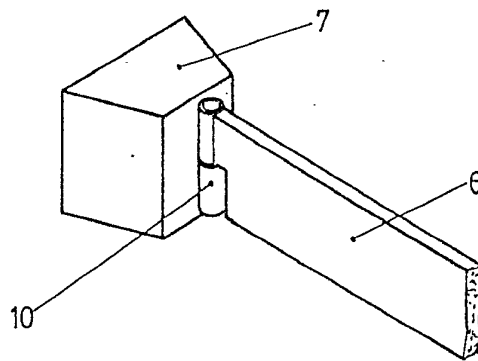


Fig. 6

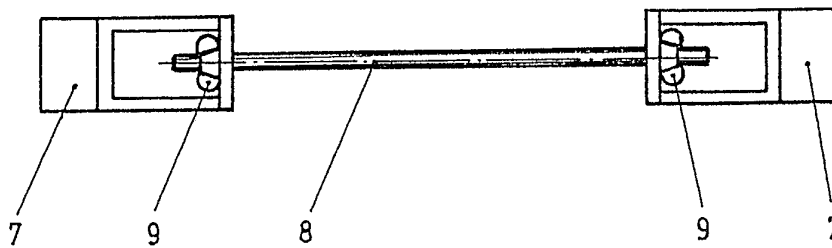


Fig. 5